

## A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO CENÁRIO BRASILEIRO

**Mariza Russo**  
Presidente do CRB-7  
Coordenadora do SiBI/UFRJ  
Conselheira da CBBU  
fev. 2003

### INTRODUÇÃO

A partir da crise econômica que se abateu sobre o Brasil, após a década de 80, que teve como reflexos o processo inflacionário e a diminuição dos orçamentos do Setor Público, as universidades passaram a conviver com restrições orçamentárias que influenciaram diretamente o desenvolvimento das bibliotecas. (GARCIA, 1991)

Esse cenário de obscurantismo<sup>1</sup> estava instalado nas Bibliotecas Universitárias Brasileiras – BUs, desde a década de 60, mesmo com a resolução do Conselho Federal de Educação, em 1963, de incluir a “vinculação a uma biblioteca” como um dos requisitos para o reconhecimento dos cursos das Instituições de Ensino Superior – IES. (RUSSO, 1998a)

A implementação de ações, pelo governo, como o Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias – PNBU, em 1986, e o Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior – PROBIB – extintos em 1995, constituíram-se em tentativas de resolução dos problemas estruturais das BUs.

Dessa forma, as BUs vinham se ressentindo da falta de um “organismo” capaz de empreender ações voltadas para o objetivo de desenvolver propostas de modernização de suas estruturas e serviços, o qual proporcionaria sensíveis progressos ao ambiente das BUs brasileiras. (RUSSO, 1998b)

Recomendações nesse sentido eram constantes nos relatórios finais dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias – SNBU, eventos realizados a cada dois anos, desde 1978, com o objetivo de discutir temas que levassem ao melhor desempenho das BUs.

A Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU, organismo criado durante o V SNBU, em 1987, alterando seu paradigma inicial, a partir de 1999, vem desenvolvendo ações que visam preencher essa lacuna.

A CBBU foi instituída tendo como meta principal a elaboração de diagnósticos da situação das BUs brasileiras, com a finalidade de mapear suas características e disponibilidades visando a intensificação de intercâmbio e de programas cooperativos entre elas.

### PANORAMA DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Com base em um levantamento elaborado pela CBBU, em 1998, foi desenvolvida a base de dados BIBES – Bibliotecas de Instituições Brasileiras de Ensino Superior, atualmente, em sua 3ª. edição.

A 1ª edição da BIBES foi publicada pela CBBU, em parceria com o Sistema de Bibliotecas e Informação – SiBI, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, em 1994, em formato impresso, contendo informações cadastrais de 770 bibliotecas de IES brasileiras.

Na sua 2ª. edição, através da mesma parceria, a BIBES foi atualizada e, dessa vez, lançada em formato eletrônico, armazenada em disquete, contendo os dados cadastrais de 1.014 BUs brasileiras, as quais responderam aos questionários enviados pela CBBU, em 1997/1998<sup>2</sup>.

Com o avanço das tecnologias de informação no ambiente das bibliotecas, o intercâmbio e a cooperação foram muito facilitados e a CBBU, ainda em parceria com o SiBI/UFRJ, iniciou a realização da 3ª. edição da BIBES, com a finalidade de divulgar os dados cadastrais das BUs, via WEB.

A tarefa foi iniciada em agosto de 2002, com o desenvolvimento de um questionário, o qual foi enviado para 1.444 BUs, através de correio eletrônico, tendo obtido resposta de 679 BUs.<sup>3</sup>

Com base na 3ª. edição está sendo apresentado, nesse trabalho, um panorama das BUs brasileiras, para que esse diagnóstico venha a servir como base para se efetuar análises sobre a situação atual e a necessidade de ações futuras, que venham a contribuir para a melhoria de seu desempenho.

### CONCENTRAÇÃO FÍSICA DAS BUs

A criação das bibliotecas universitárias brasileiras acompanha a criação das Universidades no Brasil, as quais foram surgindo nos pólos de concentração populacional, em face à uma demanda natural por educação e formação.

O cenário descrito no QUADRO, a seguir, apresenta a distribuição das BUs cadastradas na 3ª. ed. da BIBES, por estado e por região brasileira.

O universo considerado para a análise dos dados constitui-se nas 679 instituições cadastradas na BIBES, até o lançamento da 3ª. edição, visto que as 765 restantes não confirmaram suas informações.

---

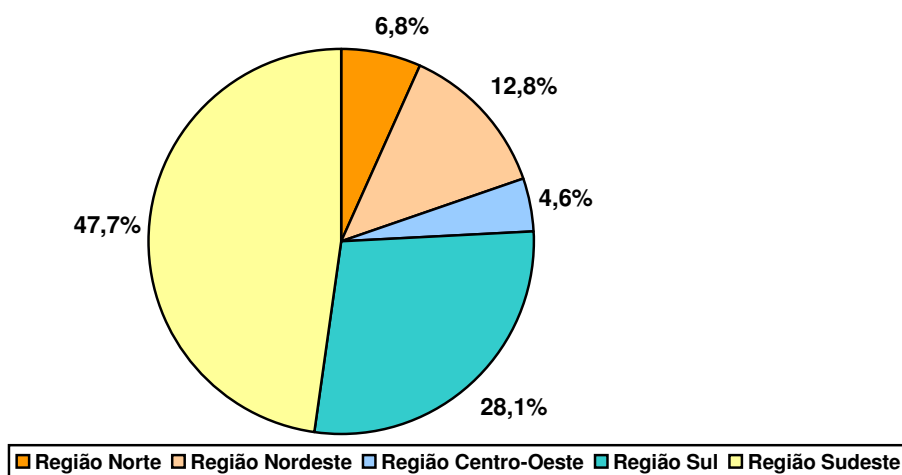
<sup>1</sup> Período da Idade Média que apresentava como uma de suas doutrinas o desinteresse pelo progresso intelectual e material do povo.

<sup>2</sup> Foram enviados 1.549 questionários, em 1997, obtendo-se repostas de 1.014 BUs, o que constitui-se em percentual de 64% de atendimento, que estatisticamente pode ser considerado um resultado satisfatório.

<sup>3</sup> O levantamento dos endereços eletrônicos das BUs se deu com o apoio das Conselheiras Regionais da CBBU, que intermediaram a obtenção dos dados das BUs localizadas em todas as regiões brasileiras.

### DISTRIBUIÇÃO DAS BUS BRASILEIRAS POR REGIÃO

REGIÕES	ESTADOS	QUESTIONÁRIOS ENVIADOS	QUESTIONÁRIOS RECEBIDOS
Norte	Acre	1	1
	Amazonas	12	3
	Amapá	5	1
	Pará	51	29
	Rondônia	25	8
	Roraima	3	3
	Tocantins	2	1
<b>TOTAL</b>		<b>99</b>	<b>46</b>
Nordeste	Alagoas	1	0
	Bahia	71	32
	Ceará	31	27
	Maranhão	14	4
	Paraíba	3	1
	Pernambuco	24	2
	Piauí	1	1
	Rio Grande do Norte	20	19
Sergipe	4	1	
<b>TOTAL</b>		<b>169</b>	<b>87</b>
Sudeste	Espirito Santo	27	10
	Minas Gerais	135	57
	Rio de Janeiro	266	169
	São Paulo	219	88
<b>TOTAL</b>		<b>647</b>	<b>324</b>
Sul	Paraná	88	36
	Rio Grande do Sul	228	112
	Santa Catarina	81	43
<b>TOTAL</b>		<b>397</b>	<b>191</b>
Centro Oeste	Distrito Federal	39	13
	Goiás	64	10
	Mato Grosso	10	2
	Mato Grosso do Sul	19	6
<b>TOTAL</b>		<b>132</b>	<b>31</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>1.444</b>	<b>679</b>



Verifica-se, no Quadro e, também no Gráfico, que a maior concentração das BUS brasileiras apresenta-se na região sudeste, que conta com cerca de 48% do número total de bibliotecas, distribuídas entre 4 estados brasileiros.

Em seguida, aparece a região sul, com 28% do universo de BUs, distribuídas em 3 estados; logo após situa-se a região nordeste, com cerca de 13% do total de BUs, distribuídas em 9 estados, e por fim as regiões norte com cerca de 7% e centro-oeste com cerca de 5% do total de BUs, distribuídas em 7 e 4 unidades federativas, respectivamente.

Analisando-se esses dados, pode-se inferir que essa concentração das BUs nas regiões sudeste e sul vem ratificar os investimentos realizados ao longo de muitos anos nessas regiões, fato que contribuiu para as disparidades regionais que se fazem presentes nas BUs brasileiras.

Essa concentração física é quase que diretamente proporcional à distribuição da população pelas regiões brasileiras, segundo dados da Fundação IBGE, que apresenta, também, a maior concentração populacional na região sudeste.

### **POLÍTICAS RECOMENDADAS PARA AS BUs**

Através dos séculos, as bibliotecas têm sido o repositório do conhecimento das universidades, com vistas a transmiti-lo para novas gerações.

No caso das BUs, elas possuem a missão de prover a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da Universidade, centrando seus objetivos nas necessidades de informação do indivíduo, membro da comunidade universitária. (TARAPANOFF, 1981)

Modernamente, as BUs podem ser consideradas como um portal para o mundo de informações, dentro da era do conhecimento.

O problema de baixos investimentos nas universidades tem afetado profundamente o desempenho das BUs e, conseqüentemente, vem comprometendo sua imagem perante sua comunidade usuária.

Espaços, pessoal, acervos, produtos e serviços precisam ser repensados, a fim de que as demandas sejam minimamente atendidas e se possa reverter o quadro de insatisfação que envolve as BUs.

Apontar que a biblioteca universitária constitui-se em um elemento vital da Universidade não pode mais ser usado como parte da retórica dos trabalhos escritos e dos discursos que circundam as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas IES brasileiras.

A Biblioteca Universitária presta, sem dúvida, um serviço essencial para toda a Universidade, pois na era da informação, com a multi-disciplinaridade proeminente, uma Instituição que queira preparar seu corpo docente, que por sua vez deverá repassar os conhecimentos para seu corpo discente, não pode se permitir ignorar os investimentos na sua principal porta de contato com o mundo.

Nesse sentido, mudanças consideráveis devem ser planejadas, com vistas a apontar saídas para que a Biblioteca Universitária do século XXI se apresente como a Unidade de Informação perfeitamente integrada ao ambiente informacional deste século.

### **CONCLUSÃO**

Este, sem dúvida, é um momento histórico que se está vivendo, visto que a biblioteca universitária pode ser considerada como um umbral da Sociedade da Informação.

Nessa era, como em todas as outras que se fizeram presentes, ocorre uma evolução natural das espécies e agora não serão os mais fortes, nem os maiores que vão sobreviver e sim os que forem mais maleáveis a mudanças.

A principal mudança é a tecnológica, que veio propiciar para toda a população o acesso à informação, criando o que se popularizou chamar de Sociedade da Informação. (TARAPANOFF, 1997).

Muito se tem falado sobre o fim das bibliotecas, mais precisamente sobre o abandono à consulta física aos seus acervos. Na opinião de personalidades conceituadas como Bill Gates (1995), fundador e proprietário da Microsoft Inc. e Nicholas Negroponte (1995) quando diretor do Massachusetts Institute of Technology – MIT, a informação fluirá para onde quer que o interessado esteja, bastando que este esteja acessando uma *workstation* conectada a uma rede de comunicação de dados.

Por outro lado, países como a França e a Inglaterra estão investindo em novos e enormes edifícios para abrigar suas bibliotecas nacionais, edifícios esses que parecem representar mesmo a antítese da biblioteca sem muros que alguns autores acenam. (VERGUEIRO, 1997).

A afirmativa mais equilibrada é que a substituição total da biblioteca tradicional pela biblioteca eletrônica é bem improvável, se não impossível.

No entanto, essa biblioteca dos tempos atuais terá que oferecer uma composição de produtos e serviços – impressos e eletrônicos – onde deverão ser exploradas as vantagens de cada um desses suportes.

Esse é o modelo da Biblioteca Universitária que a comunidade científica de hoje está exigindo.

Organizar e gerenciar essa “nova biblioteca universitária” consiste em um desafio para o profissional bibliotecário, que deve buscar se qualificar de acordo com as necessidades desse novo ambiente informacional, de modo a tornar cada vez mais efetivo o desempenho das unidades de informação, ampliando e melhorando a imagem dessas organizações. **Só assim poderão conquistar e manter o respeito da sociedade e, conseqüentemente, o apoio governamental merecido.** É com esse paradigma que a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU - está se propondo a atuar à frente das BUs brasileiras, nessa era atual.

**REFERÊNCIAS**

GARCIA, Mara Lúcia Andrade. **Plano Nacional de Bibliotecas Universitária:** planejamento e permanência. Brasília, 1991.

GATES, Bill; MYRVOLD, Nathan; RINEARSON, Peter. **A estrada do futuro.** São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital.** São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

RUSSO, Mariza. **Bibliotecas universitárias brasileiras:** diretrizes para o próximo milênio. São Paulo : Associação Paulista de Bibliotecários – APB, 1998a. (Ensaio APB, n. 53)

\_\_\_\_\_. Financiamento para bibliotecas universitárias brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10, 1998b. **Anais...** Fortaleza, 1998.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil.** Brasília : IEL, 1997.

\_\_\_\_\_. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil; sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., Brasília, 1981. **Anais...** Brasília, 1981.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 1997.